

## PAULO FREIRE, EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM BREVE APORTE TEÓRICO

## PAULO FREIRE, EDUCATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES: A BRIEF THEORETICAL CONTRIBUTION

## PAULO FREIRE, EDUCACIÓN Y LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES: UN BREVE APORTE TEÓRICO

**Claudinei Zagui Pareschi**

Universidade Federal de São Carlos

**Gustavo Carvalho Maurício**

Universidade Federal de São Carlos

**Daniel Mill**

Universidade Federal de São Carlos

**RESUMO.** Com o centenário de Paulo Freire, muitos debates acadêmicos foram realizados com o objetivo de investigar a relevância de seus conceitos para a atualidade. Esse processo coincidiu com o Ensino Remoto Emergencial, que colocou em xeque outras questões, como a importância do uso das tecnologias digitais para promover o diálogo e a autonomia dos estudantes. A partir daí, surgiu o seguinte questionamento: é possível a utilização de conceitos freirianos a fim de justificar a importância das tecnologias digitais na formação de um sujeito autônomo e crítico? Nesse sentido, este artigo de caráter qualitativo-bibliográfico buscou investigar nas obras de Paulo Freire e de outros autores contemporâneos, aspectos importantes com o intuito de orientar os docentes sobre a importância do tema. Como resultado, chegou-se à compreensão de que as tecnologias digitais são utilizadas como facilitadoras da pesquisa e da comunicação entre educadores e educandos, incorporando-se às denominadas metodologias ativas. Como as tecnologias não são neutras, elas carregam em seu bojo as ideologias da classe dominante e precisam ser problematizadas e questionadas. Entretanto, se utilizadas de forma crítica, contribuem para fomentar o diálogo e a autonomia dos educandos.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Educação e Tecnologias. Diálogo. Autonomia. TDIC

**ABSTRACT.** With the centenary of Paulo Freire, many academic debates have taken place with the objective of investigating the relevance of his concepts for the present time. This process coincided with Emergency Remote Teaching, which brought into question other issues, such as the importance of using digital technologies to promote dialogue and

student autonomy. From this standpoint, the following question arose: is it possible to use Freirean concepts to justify the importance of digital technologies in the formation of an autonomous and critical individual? In this sense, this qualitative-bibliographic article sought to investigate important aspects in the works of Paulo Freire and other contemporary authors, aiming to guide educators on the significance of the topic. As a result, it was understood that digital technologies are used as facilitators for research and communication between educators and students, incorporating what are known as active methodologies. As technologies are not neutral, they carry the ideologies of the dominant class and need to be problematized and questioned. However, if used critically, they contribute to fostering dialogue and student autonomy.

**Keywords:** Paulo Freire. Education and Technologies. Dialogue. Autonomy. DICT

**RESUMEN.** Con el centenario de Paulo Freire, se han llevado a cabo muchos debates académicos con el objetivo de investigar la relevancia de sus conceptos para la época actual. Este proceso coincidió con la Enseñanza Remota de Emergencia, que puso en tela de juicio otras cuestiones, como la importancia de utilizar tecnologías digitales para promover el diálogo y la autonomía del estudiante. A partir de este punto de vista, surgió la siguiente pregunta: ¿es posible utilizar conceptos freirianos para justificar la importancia de las tecnologías digitales en la formación de un individuo autónomo y crítico? En este sentido, este artículo cualitativo-bibliográfico buscó investigar aspectos importantes en las obras de Paulo Freire y otros autores contemporáneos, con el objetivo de guiar a los educadores sobre la importancia del tema. Como resultado, se comprendió que las tecnologías digitales se utilizan como facilitadoras de la investigación y la comunicación entre educadores y estudiantes, incorporando lo que se conocen como metodologías activas. Como las tecnologías no son neutrales, llevan consigo las ideologías de la clase dominante y es necesario problematizarlas y cuestionarlas. Sin embargo, si se utilizan de manera crítica, contribuyen a fomentar el diálogo y la autonomía del estudiante.

**Palabras clave:** Paulo Freire. Educación y Tecnologías. Diálogo. Autonomía. Tecnologías Digitales

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2021, educadores do Brasil e do mundo comemoraram o centenário de vida de Paulo Freire. Por meio de palestras, estudos acadêmicos, conferências, seminários, congressos e outros eventos científicos, a comunidade acadêmica fez um resgate do pensamento e das obras desse educador, que é considerado o Patrono da Educação Brasileira desde 2012. Nascido em 1921, em Recife, e falecido em 1997, em São Paulo, Freire ficou conhecido por seus esforços em promover uma educação conscientizadora e libertadora, pautada pela esperança e amorosidade.

Como, no ano de 2021, o Brasil e o mundo ainda passavam pela pandemia da COVID-19, muitos desses eventos foram realizados remotamente e transmitidos pelas redes sociais e pelos canais do YouTube das instituições. Apesar de no pós-pandemia muitos dos tais acontecimentos *online* terem diminuído com a volta das atividades presenciais, não se pode negar a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na democratização do conhecimento. Não somente pelo fato de promover a transmissão desses eventos em específico, mas também por possibilitar que inúmeros estudantes não ficassem sem aula, sem interação com seus pares e professores durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Brasil, 2020). A alternativa de ensino denominada ERE foi uma mudança temporária no formato de aulas, garantindo acesso ao ensino e aprendizagem envolvendo soluções totalmente remotas, não visando a criação de um ecossistema educacional completo (Hodges et al., 2020, p. 6).

Como um homem de seu tempo, Freire frisou sobre a importância de os educadores progressistas levarem em consideração o “aqui e agora” dos estudantes. Ou seja, o saber da experiência feito, os conhecimentos que os alunos trazem em seu bojo à sala de aula, sem desconsiderar suas vivências e realidades fora do ambiente escolar.

Em tempos de Cultura Digital, as TDIC permeiam a Educação e estão presentes na vida dos estudantes nas mais diversas formas, integrando-se às atividades pedagógicas desde a Educação Infantil até a Educação Superior. Na Educação, as TDIC são facilitadoras das aprendizagens na medida em que promovem a comunicação/ interatividade e o acesso ao conhecimento, os quais antes eram restritos aos ambientes de educação formal, centrados no professor e nos métodos tradicionais de aprendizagem.

Numa perspectiva freiriana, uma maneira de se contrapor a educação tradicional bancária seria promover atividades voltadas ao desenvolvimento dos educandos como protagonistas no processo ensino-aprendizagem. Pensando-se na inclusão das TDIC em atividades educacionais, pedagogicamente, elas se apresentam como uma alternativa para dinamizar as aulas e fazer com que os estudantes se interessem mais pelos conteúdos disciplinares, a fim de reverter o atual quadro educacional brasileiro, marcado pela existência de vários problemas (Junior; Mill, 2020, p. 2). Contudo, considerando que as TDIC também podem ser usadas de modo instrumental e ideológico no contexto da Cultura Digital, os educadores assumem o papel de mediadores, ajudando os alunos a filtrarem as informações encontradas no mundo virtual e a usarem as ferramentas.

As TDIC também influenciam na forma como os estudantes se comunicam entre si e com os docentes, na medida em que se envolvem nos debates, nas atividades de resolução de problemas, nos trabalhos em grupos, nas atividades gamificadas, na sala de aula invertida, dentre outras metodologias ativas que são potencializadas por meio das TDIC. Assim, o uso dessas tecnologias digitais na Educação pode contribuir para a inclusão digital dos educandos e para a democratização do conhecimento, trazendo novas possibilidades de aprendizado.

À vista disso, retomar os ensinamentos de Paulo Freire no que se diz respeito ao diálogo e à autonomia se faz importante, a fim de criar um aporte teórico que fundamente e incentive os estudantes a se desenvolverem em

espaços virtuais e para que as ferramentas tecnológicas sejam utilizadas significativamente, com o intuito de garantir o engajamento deles nas atividades, como também sua capacidade de desenvolvimento da consciência crítica no desvelamento da realidade, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento.

Assim, este artigo de cunho qualitativo, é uma revisão de literatura no formato de ensaio teórico, alicerçado numa pesquisa bibliográfica geral, caracterizada por Gil (2018) como aquela que se utiliza de materiais já publicados, como artigos científicos, livros, dissertações e teses, desejando-se coletar dados sobre determinados assuntos. A pesquisa não se caracteriza como uma revisão sistemática ou bibliometria. Ela tem o intuito de analisar, na perspectiva freiriana, como os professores progressistas podem utilizar as TDIC em suas aulas de forma crítica, auxiliando os estudantes na resolução de problemas, na pesquisa e na interatividade, tendo como base teórica as obras de Freire (1992, 1993, 2021), Galli e Braga (2017), Moran (2017), dentre outros.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO EM PAULO FREIRE**

Em “Pedagogia do oprimido”, Freire (1993) desenvolve o conceito de diálogo e sua importância para uma educação libertadora e o apresenta como processo dialético-problematizador, no qual o mundo e a nossa existência em sociedade são procedimentos em construção, inacabados e em constante transformação. Logo, o diálogo leva à criticidade, à uma práxis social, a novos saberes que provocam a interação e o compromisso com a humanização (Zitkoski, 2019, p. 140). A educação bancária é uma forma de opressão, pois a relação entre educador e educando se constitui como narração, na qual o professor é o narrador e o aluno é o ouvinte; o educador narra o conteúdo e o educando memoriza e o reproduz; aquele não interage com este. Freire diz: “Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (Freire, 1993, p. 80). Já a

educação libertadora é crítica e busca uma revolução popular pelo desvelamento do mundo.

Para Freire (1993), a relação entre educador-educando precisa ser dialógica. O educador ao ensinar também aprende com o educando num processo de colaboração. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1993, p. 95). Educador e educando se reúnem para dialogarem e refletirem sobre a realidade, superando o senso comum e aproximando-se da consciência crítica. Portanto, a dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade e uma exigência existencial.

Conforme Freire (1993), o diálogo entre os homens é um ato amoroso. Na medida em que se comunicam e trocam experiências, caminham juntos para a libertação. Também a leitura de mundo é muito importante, a fim de que o oprimido saia da situação de opressão, exploração e submissão. E para que haja o diálogo entre os homens é preciso que haja amor, fé, confiança, humildade, esperança e criticidade (Galli; , 2017). O diálogo não pode ser um ato arrogante que não considera o outro, mas sim um lugar de encontro, em que não há sábios absolutos e nem ignorantes absolutos. Freire afirma: “Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo” (Freire, 1993, p. 111).

Além disso, é a esperança que movimenta a busca pela transformação da realidade, impulsionando o diálogo. “A esperança está ligada à possibilidade de transformação da sociedade e das relações, pois ela permite enxergar uma possibilidade de mudança” (Galli; Braga, 2017, p. 166). Somado a isso, o pensamento crítico considera as diversas perspectivas de interpretação da realidade e ele surge por reconhecer a possibilidade de transformação dela, por meio da ação conjunta das pessoas, as quais almejam uma sociedade mais justa e igualitária.

Do diálogo e da esperança decorrem sua práxis, ou seja, a coerência de vida, daquilo que se fala, se vive ou se faz (ação e reflexão), gerando a confiança no momento do diálogo, na busca da transformação da sociedade e da libertação dos oprimidos. O educador progressista não pode dizer uma coisa e fazer outra; precisa ser coerente com aquilo que ensina, por exemplo, falar em democracia e não estimular os estudantes a terem voz e vez. Dessa forma, o diálogo educador-educando é a chave para a libertação dos oprimidos, essencial para uma educação que se diz libertadora. Numa educação problematizadora, o educando é considerado o foco da aprendizagem e o educador aprende junto com ele, por meio do diálogo, em colaboração mútua, bem como um aprende com o outro. Ao questionar a realidade em que vivem, fazendo uso do diálogo, os estudantes passam da consciência ingênua para a consciência crítica.

Logo, dá-se ênfase à aprendizagem perante o ensinar, contudo o papel do educador é fundamental, no sentido de agir como orientador das atividades, incitando o desejo em busca do conhecimento, estimulando a dúvida, curiosidade, revelando a razão de ser de tal tarefa, criando um ambiente propício à reflexão, troca de ideias entre os pares, sistematizando as aprendizagens construídas. (Weyh; Nehring; Weyh, 2020. p. 44500).

O diálogo é o caminho para que as pessoas se conscientizem e se humanizem, compreendendo a realidade de uma forma crítica, visando a libertação. Também a Educação, para ser transformadora, precisa ser pautada no diálogo e na promoção da autonomia e da consciência crítica dos estudantes. Para isso, o educador progressista deve combater a educação bancária, valorizando o diálogo, dando aos estudantes a oportunidade de se expressarem, mediando o conhecimento.

Percebe-se que o diálogo, como forma amorosa de comunicação, é muito importante na visão freiriana. Hoje, com o advento da internet e das mídias digitais, a sociedade está em transformação, e o que serviu no passado pode não servir mais no presente. É necessário vencer a hegemonia da aula expositiva, pois o verdadeiro aprendizado vem da junção da teoria com a

prática, porque o desafio de hoje é criar um sujeito que seja criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais (Camargo; Daros, 2018). Enfatiza-se, então, que para auxiliar esse processo temos as TDIC e suas ferramentas, as quais facilitam o diálogo e o acesso à informação. Em rede, educador e educando podem se comunicar e trocar experiências, o que complementa ou substitui as interações presenciais.

### **3. SOBRE A AUTONOMIA E OS SABERES DOS EDUCANDOS EM PAULO FREIRE**

A exemplo de Dewey (1959), que considerava a educação capaz de formar sujeitos autônomos, competentes e criativos, colocando o estudante no centro das aprendizagens - e influenciado pelo existencialismo cristão, Freire (1992), em sua obra "Educação como prática da Liberdade", escreve seu método de ensino, também conhecido como "método Paulo Freire", embasado nos conceitos de autonomia e humanização. Ainda, define a educação bancária como aquela em que o professor detém o saber e diz a última palavra e os educandos a recebe de maneira passiva, sem questionamento, sem serem ouvidos, devendo-se adaptar às determinações do educador, sendo meros objetos.

Em "Pedagogia da Autonomia", Freire (2013) faz uma reflexão sobre este conceito muito importante para o educador progressista: a autonomia do ser do educando. "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (Freire, 2013, p. 58). Então, as pessoas são capazes de tomar suas próprias decisões e devem ser respeitadas em sua liberdade e dignidade. Como um ser inacabado, o ser humano está em constante transformação e vai construindo historicamente a sua autonomia como um processo dinâmico e contínuo. "Autonomia é um processo de decisão e humanização que vamos construindo historicamente, a partir de variadas e inúmeras decisões que vamos tomando ao longo de nossa existência" (Machado, 2019. p. 61).

Além de valorizar a autonomia, Freire (1996) também frisa que é preciso respeitar os saberes dos educandos, para que educador e educando, juntos, possam ultrapassar o senso comum, partindo-se para uma compreensão mais elaborada da realidade. Além disso, é importante aproveitar a experiência dos educandos sobre os contextos em que vivem.

Pensar certo coloca o professor, ou mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (Freire, 2013, p. 31).

Certamente, valorizar a autonomia dos estudantes é buscar uma educação problematizadora, que só pode acontecer na relação educador-educando, dentro de um processo dialógico em que o educador auxilia o educando a passar de uma consciência ingênua para uma consciência crítica (Freire, 1992). Como afirma Veloso (2021):

O educador progressista deve considerar, em suas práticas, a curiosidade dos seus alunos. Deve-se atentar à presença deles no mundo enquanto sujeitos e não apenas objetos. Isso implica respeito à autonomia, à capacidade de criação e condução da própria aprendizagem (Veloso, 2021a, p. 4).

O sujeito se emancipa quando assume sua autonomia, quando é capaz de falar por si mesmo, quando se assume como sujeito ativo. Diante disso, o educador tem um papel importante nesse processo e deve direcionar seus métodos de ensino com foco no protagonismo dos educandos, pensando em metodologias ativas que encorajem, motivem e engajem os estudantes nas atividades.

As metodologias ativas podem ser métodos identificados com um processo pedagógico centrado no aluno e produtor de autonomia, desde que não sejam utilizadas como métodos isolados, dentro de uma lógica utilitária característica da educação bancária a que Freire condena. Neste sentido, podemos dizer que a educação para autonomia combinada com as metodologias ativas, ajudam a consolidar sua utilização em processos formativos para dotar o estudante da autonomia na sua aprendizagem (Sindicato, 2021, p. 51).

O educador que se diz freiriano precisa respeitar o saber de experiência feito, seu conhecimento de mundo e apreender a realidade dos seus educandos. “Quer dizer que o docente não pode ignorar o mundo tecnológico que incide sobre o processo de construção e formação dos sujeitos que dele fazem parte” (Veloso, 2021a. p. 4). Necessita também exercitar o saber escutar: “O saber escutar é uma atitude de respeito aos saberes de experiência feito dos educandos” (Freitas, 2019, p. 425).

Como diria Freire: “Uma das coisas mais lastimáveis para um ser humano é ele não pertencer a seu tempo” (Freire, 2021, p. 35). Nessa perspectiva, deve-se levar em consideração que os educandos estão inseridos na Cultura Digital e utilizam as TDIC no seu cotidiano para o seu lazer, para estudar, se comunicar, se orientar geograficamente, criar conteúdos digitais, dentre outras funcionalidades. Também, ao aprender a pesquisar na internet e a trabalhar em rede, os estudantes ganham mais autonomia para selecionar conteúdos relevantes à sua formação e, em relação a isso, não mais dependendo somente do professor, como acontece na educação tradicional.

#### **4. A TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DO DIÁLOGO E DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES**

Como um homem de seu tempo, Freire acompanhou as tecnologias que estavam sendo empregadas na Educação. Assim, no período em que foi Secretário de Educação de São Paulo, ajudou a inaugurar salas de informática nas escolas e deixou registros com seu pensamento a respeito das tecnologias vigentes na época e a mediação do processo de construção do saber. Destaca-se ainda que, em Freire (2021), os meios de comunicação aparecem como expressão da criatividade humana, sendo resultados do avanço tecnológico, avaliados como nem bons nem ruins em si mesmos, mas também não considerados neutros, pois carregam em si ideologias da classe dominante. É essencial perguntar a serviço do que e de quem eles estão e, por conseguinte, criar recursos para aumentar a capacidade crítica das grandes

massas, para que elas não sejam facilmente manipuladas por aqueles que detêm o poder.

Apesar de ter uma visão crítica acerca de, Freire não tinha interesse em frear os avanços tecnológicos, mas acreditava que eles deveriam estar a serviço dos seres humanos. O pedagogo declara: “O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perdem, para mim, sua significação” (Freire, 2013. p. 127).

Freire (2021) também não se mostrava contra o computador. Para o autor, o que importava era saber a serviço de quem ele opera. Nesse viés, denota-se que os avanços tecnológicos não podem ser ignorados, e sim problematizados e discutidos: “Como educadores progressistas não apenas não podemos desconhecer a televisão, mas devemos usá-la, sobretudo discuti-la” (Freire, 2022, p. 128). Logo, trazendo para os dias atuais, podemos aplicar essas reflexões no frequente uso das TDIC nas atividades com metodologias ativas e na Educação a Distância (EaD). De um modo crítico, não devemos compreendê-las como panaceias, no entanto, também não podemos ignorar seu potencial transformador na educação.

De fato, as TDIC facilitam o uso de metodologias ativas na educação. A aprendizagem baseada em pesquisa, em projetos, em problemas, dentre outras foram renovadas com a inserção das TDIC, facilitando o acesso à informação e o diálogo dos estudantes com seus pares e com os professores. Assim sendo, a interatividade e a dinamicidade geradas pelas tecnologias digitais têm proporcionado o engajamento dos educandos em diversas atividades, resultando em um grande potencial educativo, na medida em que auxilia a construção da autonomia dos estudantes, bem como facilita o diálogo.

A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis hoje é estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços, de tempos; monitoram cada etapa do processo, visibilizam os resultados, os avanços e dificuldades. As tecnologias digitais diluem,

ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais através de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria (Moran, 2017, p. 79).

Em tempos de Cultura Digital, as interações entre os sujeitos se dão cada vez mais por meios virtuais, recursos esses que transcendem a presencialidade. O aprendizado não é mais exclusividade da escola como instituição formal de conhecimento, porém, ele se expande também em outros espaços, pois os indivíduos, seres inconclusos, desenvolvem-se na medida em que interagem com o meio social em que vivem, de acordo com a sua realidade. “Aprender pela internet não significa apenas acessar videoaulas, cursos, e-books e outros, mas se relacionar com sujeitos nas redes sociais, fóruns, em sites diversos, etc” (Veloso; Mill, 2021b, p. 54).

Dentro de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), típicos de espaço de cursos a distância mais complexos e sistêmicos, o professor se depara com uma gama de possibilidades tecnológicas que viabilizam a proximidade e o diálogo. Fóruns, chats, webconferências, atividades reflexivas, tarefas de construção colaborativa, dentre outros, são possibilidades que, se devidamente exploradas, com racionalidade e intenções humanizantes, propiciam o desenvolvimento de laços entre os envolvidos, engendrando a proximidade indispensável ao caráter dialógico de uma educação progressista e emancipatória (Veloso; Mill, 2021b, p. 54).

As metodologias ativas combinadas com as tecnologias digitais trazem possibilidades a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e mais atrativas aos estudantes, desafiando-os a se tornarem protagonistas quando se dá ênfase ao “aprender fazendo”, ou seja, nas atividades de cultura *maker*, no desenvolvimento de projetos (individuais e coletivos), nas resoluções de problemas e atividades de gamificação. Com as tecnologias digitais, os estudantes, além de pesquisarem e se comunicarem, também produzem conteúdos digitais, como *storytelling*, textos em blogs, textos em redes sociais, dentre outros.

As plataformas e tecnologias digitais ganham uma importância estratégica: ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, compartilhamento, publicação, multiplicação de espaços, de tempos. Professores e alunos podem ver o progresso individual e grupal de aprendizagem. Os materiais são atraentes, com muitos recursos

típicos dos jogos: fases, desafios, competição, colaboração, recompensas (plataformas adaptativas, ambientes imersivos) (Moran, 2017, p. 71).

Posto isso, é preciso conscientização e formação de professores e gestores para o uso consciente, crítico e intencional das TDIC nas escolas e universidades, tanto quanto mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais bancárias, distantes dos alunos, para práticas mais humanizadoras e ativas, condizentes com os estudantes imersos na Cultura Digital. Com a ampla gama de possibilidades proporcionadas pelos recursos digitais, os estudantes ganham maior autonomia na pesquisa e os educadores podem motivá-los a utilizarem com mais frequência as ferramentas de pesquisa e de interação, a fim de fortalecer o diálogo. Entretanto, mesmo interagindo remotamente por meio de ferramentas on-line, nada pode substituir por completo a interação dos estudantes entre si e com os professores na forma presencial.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Paulo Freire faleceu antes da popularização da internet no Brasil. Todavia, em vida, presenciou mudanças significativas na área das tecnologias e dos meios de comunicação de massa, como a expansão da televisão e do rádio e os desenvolvimentos iniciais dos computadores. Embora ele não tenha se debruçado sobre esses estudos especificamente em seus escritos, Freire se preocupou com a libertação dos oprimidos, por meio da conscientização crítica, do diálogo e da participação ativa dos alunos.

Dessa forma, sua abordagem valoriza o diálogo entre educador e educando num processo de humanização, a fim de torná-los críticos e engajados na transformação da realidade. Ao dar importância para o “aqui e agora” dos educandos, os docentes consideram também suas vivências e as realidades dos estudantes, com a finalidade de proporcionar aulas mais significativas para eles e torná-los ativos no processo de aprendizagem. Posto isso, o educador que se diz progressista respeita e valoriza o saber de

experiência feito do aluno, problematizando-o no diálogo, auxiliando o educando na passagem da consciência ingênua para a consciência crítica.

Portanto, acredita-se que as TDIC podem ser usadas pelos docentes para promover a autonomia dos estudantes. Por meio delas, estes podem buscar informações em diferentes fontes na internet e se comunicar com outros alunos e professores. De maneira colaborativa, os educandos podem participar de fóruns de discussão, criar blogs para compartilhar conteúdos e ideias criativas, participar de *lives* e reuniões on-line. Por fim, cabe ressaltar que Freire acreditava no potencial transformador das tecnologias, mas sabia que, antes de tudo, era preciso problematizá-las, já que não eram neutras e carregavam consigo ideologias da classe dominante.

## 6. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União, 18 de março de 2020.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.
- DEWEY, J. Democracia e Educação. **Introdução a Filosofia da Educação.** Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1959.
- DEWEY, J. Vida e Educação. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação.** 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação.** 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREITAS, A. L. S. Saber de experiência feito. *In: Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2019. p. 439.

GALLI, E. F.; BRAGA, F. M. O diálogo em Paulo Freire: concepções e avanços para transformação social. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 19, n. 1, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HODGES, C. B. et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. *Educause Review*, 2020.

JUNIOR, J. L.; MILL, D. Reflexões sobre as metodologias ativas como abordagem pedagógica no contexto brasileiro. **Conjectura: Filosofia e Educação**, n. 25, p. 14, 2020.

MACHADO, R. C. F. Autonomia. IN STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Ed.). **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2019.

MORAN, J. M. **Como transformar nossas escolas**. *Educação*, v. 3, p. 63-91, 2017.

SINDIQUE, C. O uso das metodologias ativas de aprendizagem para a promoção da autonomia no estudante: uma análise a partir de Paulo Freire. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 8, n. 2, p. 48-68, 2021.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

VELOSO, B. Paulo Freire e educação a distância: visão propositiva para explorar a autonomia no ensino-aprendizagem. *In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*. [GS Search]. 2021a.

VELOSO, B.; MILL, D. Dialogicidade na Educação a Distância e no ensino remoto: concepções para conciliar “distância” e “proximidade”. In HARDAGH, Claudia Coelho; GAMEZ, Luciano. **Paulo Freire e a práxis pedagógica na atualidade**. Diadema: V&V Editora, 2021b.

WEYH, L. F.; NEHRING, Cátia Maria; WEYH, Cênio Back. **A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 44497-44507, 2020.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Claudinei Zagui Pareschi**

Doutorando em educação pela Ufscar, mestre em educação pela UNIMEP, formado em Filosofia, Pedagogia e História, participante do grupo Horizonte da

*Claudinei Zagui Pareschi, Gustavo Carvalho Mauricio e Daniel Mill*

UFSCAR e do grupo movimentos docentes da Unifesp. Atualmente sou diretor de escola na SME-Limeira.

E-mail: [claudineizagui@gmail.com](mailto:claudineizagui@gmail.com)

### **Gustavo Carvalho Mauricio**

Mestrando em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pesquisador pelo Grupo Horizonte da UFSCar. Possui graduação em Computação - Licenciatura - Claretiano Centro Universitário. Especialista em Desenvolvimento de Software para Web pela UFSCar e Especialista em Gestão Pública pela UFSCar. Atualmente é técnico em tecnologia da informação da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: [gcmauricio@ufscar.br](mailto:gcmauricio@ufscar.br)

### **Daniel Mill**

Professor Titular da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com formação e expertise em Educação a Distância e integração de tecnologias no ensino-aprendizagem. Doutor em Educação pela UFMG, com pós-doutorados pelas Universidade de Coimbra e Universidade Aberta de Portugal. Desde 2007, é líder-fundador do Grupo Horizonte (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e também já atuou por vários anos no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Como pesquisador, tem particular interesse pela interseção entre as temáticas: Educação, Tecnologias e Linguagens; com especial atenção aos temas aprendizagem significativa, gestão, trabalho docente, cognição, educação a distância, metodologias ativas, entre outros assuntos correlatos.

E-mail: [mill@ufscar.br](mailto:mill@ufscar.br)

### **Licença de acesso livre**



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.